

Compra

-6. MAI 2010

N.º 4

28 DE ABRIL DE 1914

1 ANNO

ANNUNCIOS

Linha de columna (páginas de 4 columnas) 50 Rs.
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

CONDICÇÕES GERAES DE ASSIGNATURA

PAGAMENTO ANTECIPADO

LEBGA - 1 anno, (serie de 52 numeros) 18000 Rs.; 6 meses, (serie de 26 numeros) 9000 Rs.; 3 meses, (serie de 13 numeros) 3000 Rs.
PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS - 1 anno, (serie de 52 numeros) 18000 Rs.; 6 meses, (serie de 26 numeros) 9000 Rs.; 3 meses, (serie de 13 numeros) 3000 Rs.
PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL - (serie de 52 numeros) 18000 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 REIS



Papagaio real

SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

COLLABORAÇÃO ARTISTICA:
 ALMADA NEGREIROS (DIRECTOR)
 GASTAO DE LYS
 STUART CARVALHAES
 JORGE BARRADAS
 RODRIGUEZ CASTANE
 JOAO MARIA
 SILVA MONTEIRO

COLLABORAÇÃO LITTERARIA:
 MACHADO CORREIA
 A. MONTEIRO
 ALFREDO LAMAS

DIRECTOR:
ALFREDO LAMAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 7 LARGO DE S. PAVLO 1º ESQ

ADMINISTRADOR E EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA DO PAPAGAIO REAL



COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA PROGRESSO
♦ ♦ ♦ CALÇADA DE S. FRANCISCO, 23, 1.º ♦ ♦ ♦

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo português

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C.^a — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA — 85, Rua do Commercio.

Aonde todos devem comprar:

Sapataria Portugal

R. dos Pozaes de S. Bento, 27 — Teleph. 3.500

MARIOTE

Os meus cadernos. N.º 14. — Uma campanha de acção nacional. — Destruição d'uma utopia. — O perigo do Ideal. — A experiencia republicana dando uma salutar lição de philosophia aos burguezes lusitanos. — Uma admiravel visao critica de Proudhon. — Ideal e Ideal. — Ideal legitimo e salutar, e Ideal illegitimo e pernicioso. — O Ideal na arte e na sciencia. — Os perigos do vago. — Idealismo religioso. — A dissolução social produzida pelo naturalismo idealista e pelo idealismo democratico. Uma acla-ração. — A constituição da Liga de Acção Nacional. — A disciplina da Liga. — A declaração de adhesão á Liga de Acção Nacional. — Preço 50 rs.

Pedidos aos editores

ALMEIDA & MIRANDA — Rua dos Pozaes de S. Bento, 135 — LISBOA

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES
CONSTRUCTOR CIVIL
LISBOA
ESCRITORIO
Rua d'Alcântara, 33, 1.º
OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

RETROZARIA DO CHIADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FINO SORTIMENTO EM TODOS OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMMERCIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71 — LISBOA

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telepho 2.378

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777 — LISBOA

VAGO

PEDIDO

A ADMINISTRAÇÃO d'este jornal pede a todas as pessoas a quem tenha enviado o jornal em propaganda e o não queiram assignar a fineza da devolução immediata, para evitar despezas inuteis.

ARMAZEM DE VIVERES

ANTÓNIO JOAQUIM MARQUES

— Especialidade em generos Inguezes. — Grande variedade de finissimos chás. — Artigos de Pastelaria. — Champagnes nacionaes e estrangeiros. —

ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS DOMINGOS

Avenida da Republica, 10-A, 10-B, 10-C. (Junto á loja de fazendas)
— Teleph. n.º 2031 —

PERFUMARIA FINA

P. DE D. PEDRO, 101 — LISBOA

Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia e Florida e preparados garantidos para o cabello, dando a côr natural, sortimento de elixires, pasta e pós dentifricos

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Para tratamento de ULCERAS, DOENÇAS DE PELLE, DOENÇAS DAS SENHORAS e de ESTOMAGO

GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO LONDRES 1913 ROMA 1913

Largo do Conde Barão, 48 — LISBOA

TELEPHONE Nº 3.509

C. MALHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pagas. com uma capa de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha ... 2\$000
Paizes da União Postal 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sahindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta ao Senhor Presidente da Republica Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á:

Typographia JOSÉ BASTOS

Rua da Alegria, 100 — LISBOA



EU ROCHA MARTINS ACHO QUE O MELHOR CAUSTICO PARA OS POLITICOS E OS FANTOCHEs E A MELHOR COISA PARA DESOPILAR O FIGADO E O GATO SABIO QUADRO NOVO DA PAZ E UNIAO QUE SE REPRESENTA NO THEATRO A POLO.

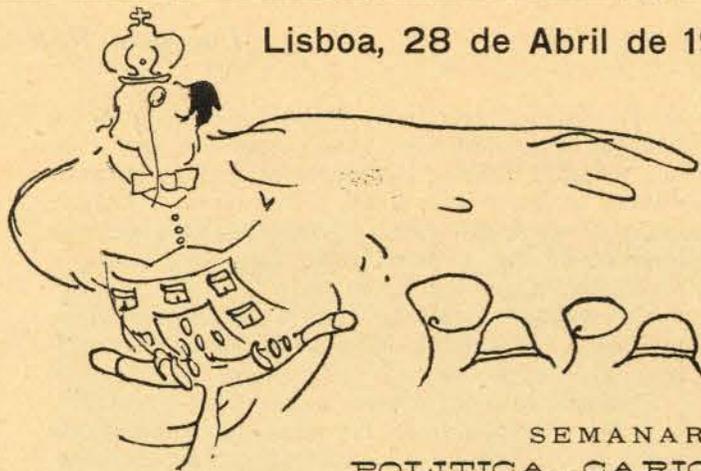
ANTONIO CULMIEIRO DA SILVEIRA
DESPACHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes
Alfandega de Lisboa

VAGO

Lisboa, 28 de Abril de 1914



COLLABORADORES

ARTÍSTICOS: Almada Negreiros, Gastão de Lyz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castané.—LITTERARIOS: Machado Correia, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Director — ALFREDO LAMAS

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO: L. S. Paulo, 7, 1.º — LISBOA

Administrador e Editor — JORGE LUIZ DOS SANTOS

Composto e impresso na IMPRENSA PROGRESSO
Calçada S. Francisco, 23 — LISBOA

PAPAGAIO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMCRISMO

JACOBINISMO TRAGICO

Algumas victimas do "crê ou morres"

(O bando de Bonot, em Paris, operava á luz do dia; cá, o bando da «Formiga Branca» assassina pela calada da noite...)



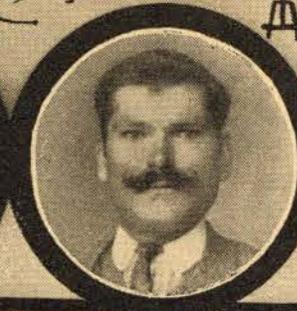
Tenente d'armada Alberto Soares
Assassinado a tiro na Rua de Santa Justa



Sargento Rodrigues Pereira
Assassinado na Rua Victor Cordon



Ramiro Pinto
Assassinado á porta do Gymnasio



João Torquato
Assassinado em Alcabideche

CRONICA

CRÊ OU MORRES

Emboscados na noite, as armas aperradas, rangendo os dentes de colera com um odio fundo referendo nas suas almas vis, cinco sicarios victimaram um desgraçado porque tinha a honrada convicção de pensar de forma differente da quadrilha.

O crime de Alcabideche foi o attentado pessoal por divergencia na idolatria. E' a exteriorisação do crê ou morres na acepção ampla da palavra.

Crê e serás ministro como Cerveira d'Albuquerque, o que no tempo da monarchia atacava os vencidos de 31 de janeiro e hoje clama contra os jesuitas; crê e serás como Ferreira do Amaral, o da carnificina de 5 d'abril, agora o collaço d'Affonso Costa; crê e serás como toda a escoria dos velhos partidos monarchicos integrada na democracia e alçada ás suas mangedouras, protegida, amada, levantada nos escudos; crê e podes ter sido um ente abjecto, batoteiro de profissão, *souteneur* conhecido, *escroc*, que passarás a ter a pureza da immaculada neve; crê e, como toda essa horda que rasteja nas plantas d'Affonso Costa babujeante e servil, serás tudo, mesmo que na tua cabeça em vez de miolos haja covões ou toques nas ribas da ignorancia.

Crê e sendo um militar traidor ao teu passado, terás as honras dos bravos; crê e miseravel da ultima plana, terás voz no parlamento em nome da moral.

Crê ou finge que crês e nas tuas algibeiras tilintarão os escudos; crê ou finge que crês e podes negociar como com Angola e enriquecer como com Ambaca, que terás uma matilha a chamar-te patriota e uma recua a enaltecer a tua honradez. Crê ou finge que crês e mesmo nascido d'uma barregã serás tido como gerado no mais puro ventre. Crê ou finge que crês, pois como Cerveira d'Albuquerque, Ferreira do Amaral, a turba anonyma d'honrem, tornada na ala grotesca e cabotina que alacaia os jacobinos, terás as honras e os proveitos, os cargos e as notas do Banco n'esta republica — Tonta Margarida — cujos auctores, que se bateram por sua causa, já experimentaram as prisões e as masmorras.

* * *

Crê, porque mal de ti se não crês; crê ou morres.

Morres porque anda á solta um bando d'assassinos, que no consulado affonsino teve fóros de cidade e foi armado á custa do governo civil; morres porque as mãos d'aquelles que creem ou fingem crer, não hesitam em se estender para o bando negro e vil.

Morres como aquelles officiaes desaparecidos quando das vespervas da incursão; morres ou com o veneno ministrado e a que já se fez allusão n'um tribunal de guerra ou ferido á queima-roupa como o pobre sargento Rodrigues Pereira por uma turba na rua Victor Cordon.

Morres como o bravo tenente Alberto Soares, que uma onda de sicarios envolveu e tiroteou só porque o sabia monarchico; morres como elle, cuja mocidade em flôr succumbiu á sêde de sangue da horda cannibalesca. Morres como Ramiro Pinto, atacado pela canalha emboscada nas portas deante

do Gymnasio, quando se insultava como nunca o fizeram ás comborças que a sustenta nas vielas, as mais fidalgas, as mais distinctas, as mais dignas senhoras que ainda vivem n'este Portugal, onde o sol mais lindo do mundo, ao erguer-se tem, desde que o jacobinismo impera, uma poça de sangue para se reflectir.

Crê, porque, como no tempo do Santo Officio, mal de ti senão crês. Morres. Já sabes que morres! . . .

Morres, como todos estes morreram e como tambem foi victimado João Torquato, nas sombras da noite, no silencio pesado, a horas mortas, em Alcabideche, por um bando de sicarios — cinco contra um e ainda na emboscada — a desfechar como para uma alcateia!

Crê, porque mal de ti senão crês ou finges crêr. Couisa alguma te salvará da morte!

* * *

Esta sociedade d'assassinos, alcunhada de defensora da republica, a que poz em scena as sinistras tragedias e collaborou na tentativa de suicidio frustrado da Praia das Maças, essa horda tem a apadrinhada quem a recrutou.

Quando era ministro Rodrigo Rodrigues, de cretina lembrança, e governador civil Daniel Rodrigues, o das poesias anti-militaristas, presidente do conselho Affonso Costa, ao qual querem que se veja como um Cromwell, quando não passa d'um Gusman d'Alfarache, o bando da *formiga branca* decretou, com o concurso e a protecção do poder, o crê ou morres.

E como nos jornaes jacobinos lhes enalteceram os feitos e chamaram aos que matavam, espancavam e tripudiavam, benemeritos, defensores da republica, bons cidadãos e lhes deram armas para o ataque e cartões para a defeza; como lhes garantiram a impunidade, a horda alastrou e envolveu o paiz, onde o grito de guerra é o crê ou morres, inscripto como um lemma na bandeira que os acoberta.

Crê ou morres! Crê como Amaral, como Cerveira, como a malta ajoelhada deante do jacobinismo, crê e serás feliz, poderás atirar dinheiro a rodos, quando antigamente pedias patacos ao voltar das esquinas! Crê ou morres como os officiaes de Vianna, como o sargento da Rua Victor Cordon, como o tenente Alberto Soares, como Ramiro Pinto, como João Torquato, assassinado cobardemente no negro da noite, em Alcabideche!

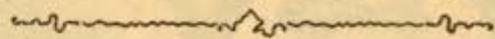
Crê ou morres, mesmo porque a tua morte não será vingada! Aqui é crê ou morres! . . .

Que custa a vida de um monarchico?! Que custa a vida de quem não crê nos jacobinos, em Affonso Costa, na sua facção!

Elles o dizem. . . Que morram! A vida d'um monarchico, como Ramiro Pinto, no peor dos casos custa apenas oito dias de cadeia.

Crê, pois, ou morres! . . .

GIL VAZ.



. . . e viva o brodio! Alegria-te ó Zé! Prepara-te que te vão dar outra facada no *superavit*. . . São só mais 24 contos para o parque zoologico de S. Bento.

Olha que não é caro! . . .

Tens apanhado cada pançada de riso, que chega a ser um ovo por um real!

Onde é que tu, meu Zé pateta, fazias tão boa remonta por 324:1008000 réis?

E's um Zé com muita sorte!!!

DR. REGIS D'OLIVEIRA



Saudando o Brazil, a redacção do «Papagaio Real» rende as suas homenagens ao seu ministro embaixador em Portugal.

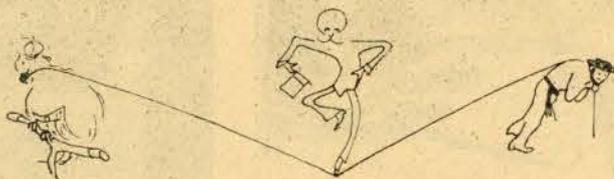


Coitado! ... Do *Diario de Noticias* de 24 do corrente recortámos o seguinte annuncio:

«COFRE AMADO.— Doente de saudades beijo-te doidamente.»

Trata-se com certeza do *Superavit* que apaixonado pelo cofre do Thesouro onde nunca deu entrada, tem a phantasia, como phantastico que é, de lhe dar beijos doidos...

Mas que doidice, que havia de ser o tal doente de saudades em via de cura... Elle ha cada um!



A cordealidade ... tem limites, como a paciencia, e porque assim é, o nosso embaixador no Brazil, *interinamente* presidente de ministros, parece que se prepara para chamar ao papo, com toda a meiguice, doçura e boas fallinhas, um certo numero de futuros paes da patria (padrastos é que elles são) nas proximas eleições...

Muito tinha ver se o sr. conselheiro Bernardino, deixava de ser cordeal para passar a *mata-formigas*.

João da Silva Rocha

Entre os cuidados e carinhos dos seus, falleceu ha dias o sr. João da Silva Rocha, sogro do nosso amigo, socio e camarada sr. Armenio Monteiro.

Não se cança a fatalidade de perseguir este nosso collega, ainda pouco ferido pela perda de sua tia e sogra.

A Armenio Monteiro e aos seus a expressão sentida do nosso pezar.



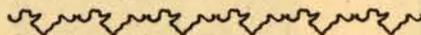
Apoiado! O governador civil do Porto disse ha dias em qualquer sociedade philarmonica que não comprehendia que os republicanos fôsem catholicos. Apoia-do, sr. governador; apoiadissimo!

Os selvagens sabemos nós que teem o seu culto, uns pelo sol, outros pela lua, etc.; agora as feras é que nunca se lhes conheceu culto, a não ser pela carnagem...



27 d'Abril Fez hontem um anno que mais um acto, que teve tanto de ridiculo como de tolo, veio pôr á prova a tão apregoada *fróternidade* dos srs. republicanos.

O 27 d'Abril! Que seria aquillo se vingasse? Peor do que isto? Não é facil, embora tivesse possibilidades de tornar toda esta moderna Babylonia mais grotesca se é possivel.



Errare humanum est



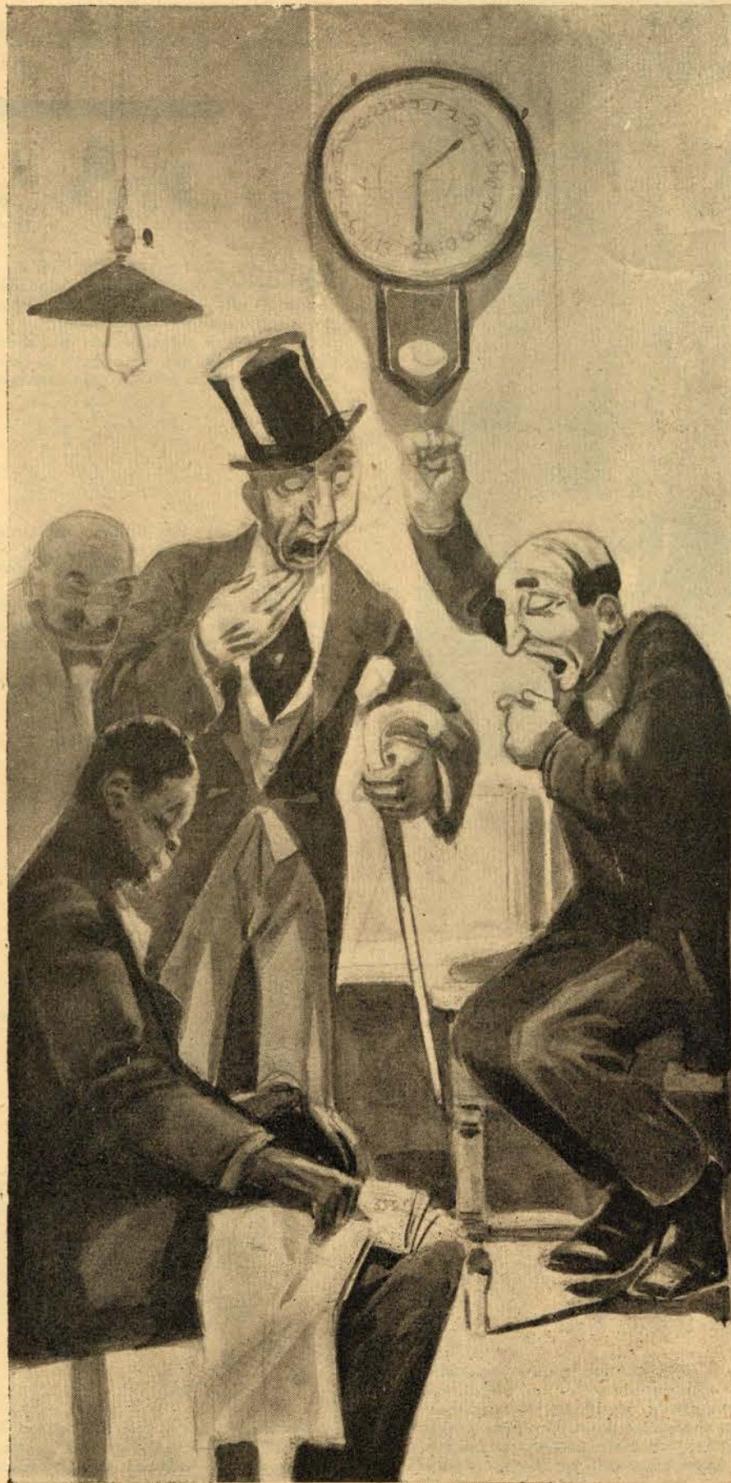
MARGARIDA: — «Intão,, que "le,, disse o Zé?»

O CORDEAL: — Diz que foi um mau passo que deu; que a senhora é muito ordinaria, muito grosseira, e que está muito disposto a deixal-a. Diz que tem saudades da Outra que era delicada e boa companheira; sente-se ruido pelo remoreo... Naturalmente vae á procura d'Elle... É o que pude arranjar...

papagaio real...

NO MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

O eterno labor d'um grrrande diplomata ou o sonho do sr. Conselheiro



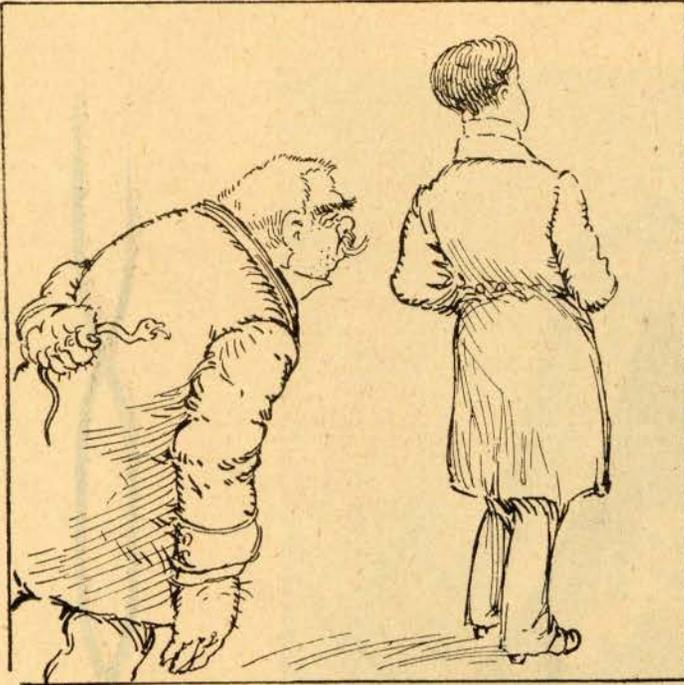
Quanto mais Elle dorme, mais somno nós temos! Será contagio?!



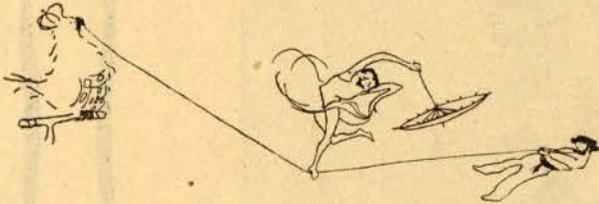
Agitam-se os mais graves problemas noite e dia, mas sobretudo de noite. Oh! a questão das congregações!... Dormir!!! Oh! as zonas d'influencia nas colonias! resomnar!... Oh! o tratado com-a Hespanha! Sonhar, sonhar, talvez!...

QUANDO A MONARCHIA VOLTAR

(Porque ha de voltar)



Teixeira de Souza: — Meu senhor: cá estou, prompto para o servir, fiel como sempre... cada um para o que nasceu... A minha vocação foi sempre a galopinagem, e para entreter os ocios a minha traiçãosinha á mistura...



DE BINOCULO

Sim, meu senhor: é esse mesmo — Antonio Augusto da Silva, chefe do serviço d'Alfandega de Lisboa.

Um dia entrou para uma familia a fazer parte d'ella certo ignorante a quem a amisade d'um irmão da noiva fizera gente...

Passo a passo esse homem foi guiando o outro pelo caminho agreste da vida, ora illustrando-o, ora defendendo-o, ora ainda pedindo para elle maior quinhão á mesa orçamental... E tanto o puxou, tanto o guindou, que um dia o viu hombro a hombro na hierarchia burocratica...

Logo depois levou a paga — Carvalho que dá bugalhos porque não dá coisa boa?!...

Os annos passaram: um morre, o outro sobe ainda até á chefia suprema de certa repartição...

5 de Outubro de 1910:

O homem caminha a passos lentos por essa Praça Nova adeante, olhando de soslaio a estatua do leal D. Pedro, não fosse ella desabar-lhe em cima...

Caminha... Caminha em busca d'um centro democratico onde fosse deixar a sua adhesão ao novo sol que desponta...

Entra e depõe os protestos de partidario nas mãos d'um dos seus mais infimos subordinados, unico individuo que então se encontrava n'esse templo de vendilhões...

Depois sahiu, mais curvado, mais tremulo, mais estúpido e com mais esta nodoa a sujar-lhe os derradeiros annos de vida!...

Ponson du Marne.

P. S. — A nota do 1.º numero continúa em vigor...

Traidores? não; "patriotas"!...

Esta gente que vae para quatro annos desgraçadamente nos governa, tem passado o tempo que lhe fica livre das torpelas e manigancias, a chamar ladrões e traidores aos monarchicos, pela bocca de variados estevões a quem paga para pernear.

O patriotismo e a lealdade para elles é isto que recortamos do *Seculo* de 22 do corrente, e que submettemos á apreciação dos leitores:

«Quanto ás negociações anglo-alleãs, a opinião geral em Berlim, é que ellas caminham lentamente para a sua conclusão, mas os alleães parecem decididos a não aguardar a communicação official do seu resultado para abordarem a obra de penetração economica em Angola.

O facto essencial foi o decreto promulgado em 17 de novembro de 1913 pelo ministerio das colonias portuguez, reduzindo de 3 a 1/2 por cento as taxas de transito sobre os productos industriaes estrangeiros em Angola. Pouco tempo antes uma companhia de navegação de Hamburgo, a Deutsche Ost Afrika Linie, annunciara que a partir do 1.º de Janeiro de 1914 organisaria um serviço regular com escalas nos portos de Angola, Lobito e Mossamedes. Um pouco mais tarde uma circular do ministerio do interior prussiano informava os agricultores alleães das condições de colonisação em Angola e annunciava uma proxima e favoravel modificação nos preceitos estabelecidos pela lei portugueza de 1911 relativamente á acquisição de terrenos. Essa circular era a confirmação pratica dos artigos que tinham apparecido em agosto de 1913 na *Deutsche Colonial Zeitung*, nos quaes o conselheiro Singelmann expunha que tres milhões de europeus poderiam estabelecer-se como colonos nos 30 mil kilometros comprehendidos na zona firmada por uma faixa de 60 kilometros ao norte e 60 ao sul da secção já construida da caminho de ferro de Benguela.

Hoje ninguem ignora em Berlim que Angola é a zona de expansão economica que o gabinete de Londres, confirmando o antigo tratado secreto de 1898, tacitamente reconheceu á Allemanha. Ainda no mez passado uma companhia de navegação de Bremen insistia, no seu relatório, sobre o desenvolvimento dos negocios de transportes africanos, baseando-se no facto que «a Allemanha seria em breve admittida a participar na exploração das possessões colonias de Portugal na costa occidental de Africa.»

Todos estes indicios bastam para demonstrar que na hora presente sem razão se consideraria como uma eventualidade provavel e proxima o estabelecimento da influencia alleã em Angola: a julgar pela attitude dos banqueiros, industriaes e commerciantes de além Rheno, é já um facto consumado.

Mas como isto possa deixar algumas duvidas no espirito dos leitores, nós vamos ao *Diario de Noticias*, de 19 do corrente, onde, na sua *Carta de Paris*, datada de 8 de abril, o sr. Xavier de Carvalho diz o seguinte:

«Disse-nos ha dias um amigo, chegado da Allemanha, que, nos ultimos mappas africanos editados em Leipzig, vem já Angola classificada como colonia alleã.»

Ora, digam-nos: haverá para ahí algum *traidor, paivante, reaccionario* e «*jazuita*», que não bemdiga a obra altamente patriótica e... desinteressada d'esta santa gente, onde uns executam e outros consentem, que vá parar ás mãos do estrangeiro o que tantos sacrificios custou aos portuguezes e que com tanta honra sempre se soube defender nos tempos do velho regimen?

Não; elles são os bons portuguezes, os patriotas; nós — os thalassas — seremos os traidores...

Cumpram-se os fados!



Cada vez peor Com este titulo acaba de sahir um novo livro (!?) do senhor André Brun, dramaturgo muito «*Porteiro da geral*», escriptor muitissimo *Felix Pevide* e jornalista abundantemente *Migalhas*.

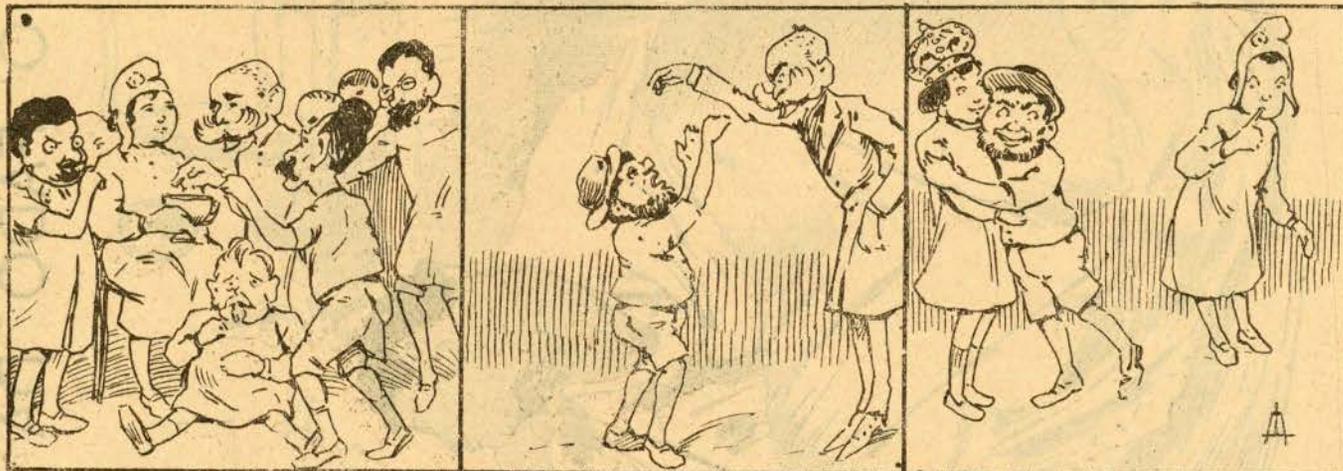
Achamos o titulo genial, pois de facto aquelle grande humorista (?) escreve... cada vez peor.



Lá se pegam... O Chico das Pêgas está furioso com o de S. Roque por causa do concelho do Sobral. Vamos a gosar de palanque aquelles dois grandes influentes a comprometterem ainda mais o demokratisimo formigal d'aquellas paragens.

AS NOTAS D'UM PAE

COMMENTADAS E ILLUSTRADAS

Extracto da 2.^a edição do livro publicado em 1903 pelo Sr. Dr. BERNARDINO MACHADO

NOTAS D'UM PAE, pelo sr. conselheiro Bernardino Machado:

Pag. 92. — «Um regimen d'igualdade e justiça precisa muita parcimonia. A Rita pede-me um torrão d'assucar. Digo-lhe que o pode tirar. E logo ella offerece um a cada irmã. A menina pediu só para si! exclamo, estranhando a liberdade. O papá dando a mim dá ás manas, justifica ella. E lá se foram todos os torrões do assucareiro.»

Commentario de s. ex.^a: *Exactamente como o Affonso Costa com a sua familia... A republica deu a elle, deu aos manos, e lá se esvaiou o assucareiro.*

NOTAS D'UM PAE, pelo sr. conselheiro Bernardino Machado:

«Assim como ao quente desabrochar da vida da planta, a flôr tem os seus nectarios, assim tambem na infancia, quando é tão intenso o trabalho vital, o organismo destilla maiores quantidades de glicose. Demonstrou-o Claude Bernard. Por isso mesmo a creança gosta tanto de assucar, referiu Spencer. E como é igualmente doce o espirito da creança, doce desde o seu olhar! Não lh'o amargurem! Dêem-lhe tambem doces!...»

Commentario de s. ex.^a — *Ao povo dá-se com elle pelos beijos!... Apenas... Apenas!...*

NOTAS D'UM PAE, pelo sr. conselheiro Bernardino Machado:

«Como os nossos tyrannetes, Gigi faz dictadura de tudo, até de palavras. Não admite que se use certas expressões. Não é assim!... E o caso é que n'isso mesmo poz fim a pobre mãe, para ella não chorar, porque pode ficar peor, sendo já tão fraquinha, tem de ceder. Exactamente como o nosso bom povo a aturar os mandões; que não vão elles ainda peorar ou seja caso que venham outros ainda peores.»

O Zé: *Adivinhou d'esta vez o pae avô!...*

AS DUAS FORMIGAS



N'um velho celeiro um dia a conversar com amigas com notavel byzarria, encontrei duas formigas.

Uma era branca, outra preta. Falavam fazendo critica n'uma linguagem selecta, e, por fim, como é costume, veio a lume a politica...

A formiga branca altiva diz á preta com desdem: — «Ao vil trabalho captiva tu soffres como ninguem...»

E's filha do néscio povo sujeito a crueis vexames; d'uma moral que reprovoo obedeces aos dictames...

Como a cobra e como a herva és humilde e desgraçada; destino ignobil de serva és igual a zero, és nada...

Profunda a sociologia do cathecismo vermelho; vê a aurora que irradia das laudas d'esse evangelho...

A origem do nosso mal nasce na nossa barriga, eis a verdade fatal, nobre comadre formiga...

No trabalho não me metto que tem provações amargas: O trabalho? E' bom pró preto, porque tem as ventas largas...

De vida assim quem não gosta se ella vae mesmo n'um sino, quer impere o Affonso Costa, o Camacho ou o Bernardino?

D'est'arte n'esta rotina a vidinha se governa; eis a famosa doutrina da nossa escola moderna.

— «Ponderas graves razões, — diz a negra. — A tua logica não tolera discussões, falas verdade... biologica...»

O fado foi meu padrao e a sua mão inimiga na desgraça em que me arrasto semeou dôr e fadiga.

Tu gosas e satisfazes teus perversos, ruins vicios, arrazando pelas bases imponentes edificios...

Eu vivo em rude labuta, tu em constante folia; eu no trabalho e na lucha, tu na preguiça e na orgia...

Destróes, só causas ruinas, eu sou 'scrava do labor; martyrisas e assassinas, eu prégo o crédo do amor...

Tu és a fonte do mal, eu sou o exemplo do bem; sou a pomba, és o chacal, mereces odio e desdem...

Julgas fruir mais ventura? Como te enganas, mesquinha!?. N'esta minha escravatura sinto orgulhos de rainha...

Vae-te, pois, imundo insecto, vergonha da nossa raça; torpe animalculo abjecto, trazes agoiro e desgraça.

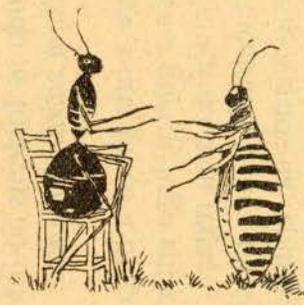
Formiga branca maldita peor que os crimes de Orestes, vae-te, monstro parasita mais nauseabundo que as pestes.

Moral do fim: No momento que ora se passa tambem, certo bicho peçonhento presume de ser alguém...

Co'a protecção dos magnates d'esta ideal democracia anda a fazer disparates por ahí á luz do dia.

Traz a soldo a consciencia, chafurda na baixa intriga e, sendo homem na apparencia, procede como a formiga, que mora nos vigamentos das casas, dos monumentos, onde construiu seu ninho de que ninguem o arranca... Chama-se o bicho damninho *formiga branca*...

DEMOCRITO II.



O FADO DA MENINA ANGOLA



MOTTE

*A meia porta sentada
Cheia de desillusão
Deixam entrar o francez
Entrar deixam o allemão.*

GLOSAS

Toca o fado a Allemanha . . .
Angola, colonia antiga
Vai cantanto à desgarrada;
Assim descreve a façanha
Da republica inimiga,
Á meia porta sentada.

Eu sou fonte de riqueza
Causei pasmo, admiração,
Se outr'ora tive belleza
Tenho apenas podridão;
E assim confessa a fraqueza
Cheia de desillusão.

Ah! não me guarde o governo
Que me perderá de vez . . .
Eu não sou nenhum estafermo,
Sosinha valho por trez;
Mando as tristezas ao inferno
Deixam entrar o francez.

Surge a luta braço a braço
Vibra a guerra, logo então
A França no meu regaço
Abre entrada, franca, publica,
E os governos da republica
Entrar deixam o allemão.

De "porta aberta,, . . .

THEATROS E ANIMATOGRAPHOS

NACIONAL — Prosegue a carreira triumphal do Bicho do matto.

REPUBLICA — O Bibliothecario, interessante peça que está reservada a um especial acolhimento da parte do publico.

TRINDADE — Nual... recenascida opereta, que pelas bellas formas que possui, prende todos que lhes observam os movimentos e ouvem as gracinhas.

GYMNASIO — Marialvas, peça portugueza, das raras annunciadas nos cartazes cheia de graça e bello entrecho não faltando n'ella o perdilecto fado.

AVENIDA — Com grande successo, proseguem os espectaculos todas as noutes da *Princesa Bohemia*.

APOLLO — A interessante revista *De capote e lenço*, que a epoca passada tão grande successo alcançou.

RUA DOS CONDES — 31... e ganhou a empreza com a applaudida revista que escolheu, que lhe dá enchentes successivas.

POLYTEAMA — Todas as noutes o Conde de Luxemburgo, encontra bastante publico que o applaude.

COLYSEU DOS RECREIOS — Grande companhia d'opera italiana. As operas de melhor repretorio, por preços ao alcance de todos. A verdadeira opera popular.

MODERNO — Em pleno successo a engraçadissima revista *Ahi Pá* que se representa todas as noutes com geral agrado.

ROCIO PALACE — De trez assobios é a revista que todas as noutes desopila o figado de quem a vae admirar.

INFANTIL — (Arco do Bandeira) Promette não mais sahir do cartaz a engraçada revista *Zaz* traz paz, a que os pequenos mais chiste dão.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

OLYMPIA — Rua dos Condes.

CENTRAL — Praça dos Restauradores.

SALÃO POZ — Calçada da gloria.

CHANTECLER — Praça dos Restauradores.

SALÃO LORETO — Rua do Loreto — fitas faladas.

THEATRO SALAO DOS ANJOS.

PHANTASTICO — R. Jardim do Regedor.

THEATRO ETOILE — Calçada da Estrella.

Brevemente

O DIARIO DA MANHÃ

Jornal monarchico

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS
Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COD. A B C. 5. 1ª

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados *Biblioteca Desportiva*, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporto e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxilliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol, 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexível, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro. Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reprodução de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES



AUTOMOVEL AMERICANO

DE
LUXO

4 CYLINDROS DE 115 x 145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

BUZINA MANUAL ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA

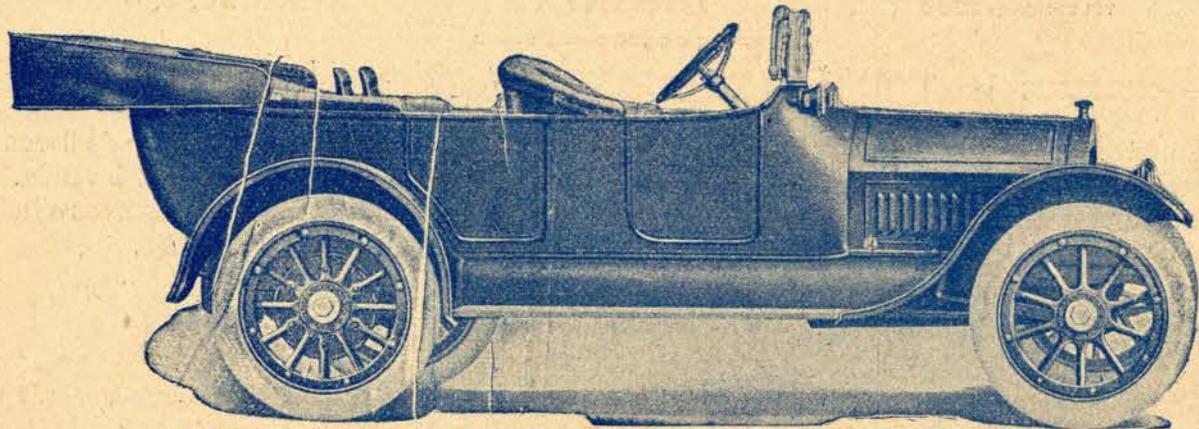
TAÇA
DO
ROYAL
CLUB
AUTOMOBILE
D'INGLATERRA



THE DEWAR TROPHY

GANHA
PELO
CADILLAC
EM
OUTUBRO
DE 1913

CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP



PREÇO COMPLETAMENTE EQUIPADO 3.500\$00

A CADILLAC MOTOR CO, FABRICA 6 MODELOS DE AUTOMOVEIS PARA 3-5-7 PESSOAS. TODAS AS PEÇAS, SEM EXCEPÇÃO, BEM COMO AS CARROSSERIES, SÃO FABRICADAS NAS SUAS VASTAS OFFICINAS COM MATERIAL DE PRIMEIRA ORDEM.

OS AUTOMOVEIS CADILLAC, HOMBRIAM POR COMPLETO COM OS DAS MELHORES CASAS EUROPEIAS, CUSTANDO MENOS 20 %, E SÃO TODOS MUNIDOS D'EQUIPAMENTO ELECTRICO, TANTO PARA A PARTIDA AUTOMATICA, COMO PARA A ILLUMINAÇÃO, MUDANÇA DAS DUAS PRISES DIRECTAS E BUZINA

Brevemente publicaremos o catalogo illustrado dos diferentes typos de carrosseries d'esta marca, e respectivos preços

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

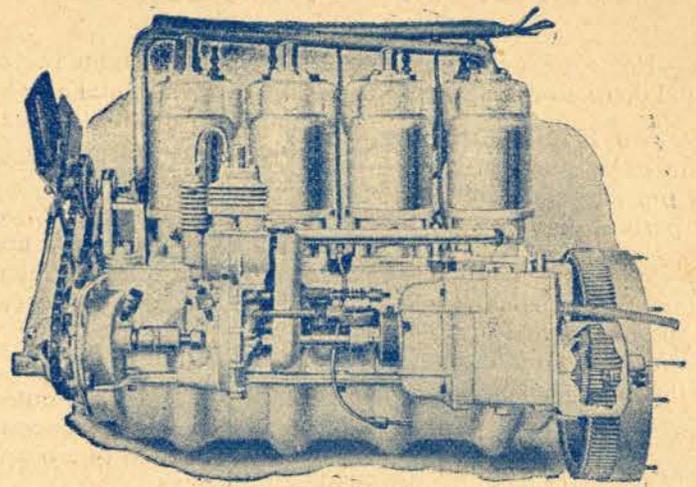
LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PORTO

Rua 24 de Julho, 74 a 74-l

166, Rua Elias Garcia, 168



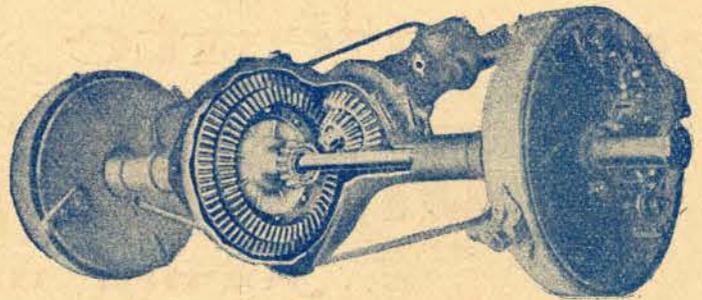
MOTOR DE 4 CYLINDROS ENCAMISADOS A COBRE

DIAMETRO 115 m/m, CURSO 145 m/m, 40-50 HP

VALVULAS ENCOBERTAS

VEIO DE CAMBOTAS MONTADO SOBRE CINCO CHUMACEIRAS

FUNCCIONAMENTO EXTRA SILENCIOSO



Vista interior do carter do diferencial, mostrando as duas prises directas, cujas mudanças são feitas por meio d'um commutador electrico, e com os quaes s'evita, quasi por completo, o emprego da alavanca de mudança de velocidades.

Dispositivo privilegiado e sem igual até hoje